



DIREITOS DIGITAIS:

Práticas e riscos de estudantes universitários do ensino público de Cabo Verde

Relatório do inquérito UAL/UNI-CV 2019

Investigadores: Bruno Reis, Carlos Pedro Dias, João Carlos Sousa, João Paulo Madeira, Paula Lopes e Vítor Tomé

**Coordenação: João Paulo Madeira (UNI-CV)
Bruno Reis e Paula Lopes (UAL/NIP-C@M)**

Índice

1 - Sumário Executivo.....	6
2 - Análise dos dados.....	9
2.1 - Caracterização social e demográfica dos inquiridos.....	9
2.2 - Tempo e dispositivos de navegação na Internet	13
2.3 - Práticas e atividades digitais	16
2.4 - Direitos de autor na Internet	20
2.5 - Gestão e práticas nas redes sociais <i>online</i>	22
2.6 - Riscos e violência <i>online</i>	27
2.7 - Literacia digital	29
3 - Nota Metodológica	30
4 - Ficha Técnica	31

Índice de Figuras

Figura 1 – Distribuição por género.....	9
Figura 2 – Distribuição etária	10
Figura 3 – Curso frequentado	11
Figura 4 – Escolaridade do Pai e Mãe dos inquiridos.....	12
Figura 5 – Situação perante o trabalho do Pai e Mãe dos inquiridos	12
Figura 6 – Frequência com que navega na internet.....	13
Figura 7 – Número de horas diárias de navegação na internet	14
Figura 8 – Tempo diário de navegação na internet (minutos).....	15
Figura 9 – Dispositivo com que acede à internet.....	16
Figura 10 – Práticas <i>online</i>	17
Figura 11 – Frequência de Práticas <i>online</i> (médias).....	18
Figura 12 – <i>Sites</i> e redes sociais visitados	19
Figura 13 – <i>Sites</i> visitados	20
Figura 14 – Natureza dos <i>downloads</i> feitos na Internet.....	21
Figura 15 – Conhece os "direitos de autor na Internet"	21
Figura 16 – Tem perfil numa ou mais redes sociais	22
Figura 17 – <i>Sites</i> /redes sociais em que tem perfil	23
Figura 18 – Número de amigos nas redes sociais	23
Figura 19 – Definições de privacidade do perfil.....	24
Figura 20 – Informações partilhadas nas redes sociais.....	25
Figura 21 – Namorar na Internet	25
Figura 22 – Configurações de privacidade nas redes sociais	26
Figura 23 – Conhece alguém que sofreu violência e coação nas redes sociais	27
Figura 24 – Já experienciou as seguintes situações nas redes sociais	28
Figura 25 – Quem deve informar e ensinar	29

1 - Sumário Executivo

Este relatório expõe os resultados de um inquérito por questionário aplicado a jovens universitários Cabo-Verdianos. Esta investigação, realizada por investigadores do *Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas - NIP-COM* da Universidade Autónoma de Lisboa, insere-se num projeto mais amplo, que tem como propósito estabelecer uma rede de investigação em Competências Mediáticas em distintos países, abarcando numa primeira fase diferentes realidades e contextos: Portugal, México, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

O principal eixo norteador do Núcleo passa pelo estudo de práticas e competências mediáticas digitais e uso juvenil das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estudando as oportunidades, riscos e danos associados a esses usos. Deste modo, os objetivos passam por: a) identificação de conjuntos de práticas e de consumos mediáticos e digitais, nomeadamente ao nível da produção de conteúdos; b) identificação/explicação de situações de risco e vulnerabilidades no mundo digital, como o *ciberbullying*, o roubo de perfis e de dados nas redes sociais, a exposição a conteúdos violentos e/ou a conteúdos eróticos ou pornográficos; c) compreensão de consumos noticiosos e consumos culturais realizados por via digital; d) Perceção de atitudes face aos novos media; e) descodificação de sociabilidades decorrentes do processo de interação dos indivíduos na esfera digital; f) tipificação de práticas dos indivíduos nas redes sociais, nomeadamente ao nível da economia da partilha e das práticas colaborativas; g) realização de análise de conteúdo de espaços/projetos digitais; h) avaliação de competências mediáticas dos indivíduos no uso das tecnologias.

Este documento que agora se apresenta sintetiza dados recolhidos de um inquérito por questionário aos estudantes da Universidade de Cabo Verde, cujos resultados permitem configurar os seguintes aspetos : a) caracterizar demográfica e socialmente os estudantes do Ensino Superior de Cabo Verde; b) radiografar as circunstâncias sociais e profissionais dos progenitores; c) perceber o tempo dedicado diariamente à navegação na internet; d) discernir os dispositivos que são utilizados; e) identificar as atividades preferidas; f) apreender quais as práticas digitais mais frequentes; g) mapear os principais *sites* e motores de busca utilizados; h) identificar as práticas e estratégias de gestão da presença nas redes sociais digitais; i) compreender as perceções e práticas de risco digital.

No que concerne à metodologia, optámos por uma aproximação de natureza quantitativa com aplicação de um inquérito por questionário num total de 27 questões, obtendo-se uma amostra

de 349 inquéritos validados. A maioria das questões que compõem o guião de inquérito é de natureza fechada, contudo existem exceções, que se justificam em face da maior riqueza e diversidade das respostas¹.

Em termos orgânicos, o presente documento é composto por sumário executivo, análise de dados, nota metodológica e ficha técnica. A análise de dados subdivide-se em diversas secções: caracterização social e demográfica, tempo de navegação na internet e dispositivos utilizados, práticas e atividades digitais, direitos de autor na Internet, gestão e práticas nas redes sociais digitais, e riscos e violência *online*. A exposição dos dados será apoiada pelo recurso a figuras que permitem ilustrar os dados.

Síntese dos principais resultados:

- 52,7% dos inquiridos são do sexo feminino, sendo que a idade média da amostra cifra-se nos 21 anos;
- Em termos de cursos mais frequentados, Engenharia Eletrotécnica lidera com 6,3%; Ciências da Comunicação com 6%; Engenharia Informática e de Computadores 5,4%;
- Quanto aos progenitores a maior proporção (valor modal) detém o 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que a maioria de pais e mães trabalha no momento da realização do inquérito;
- Quase 82% dos inquiridos declaram aceder à internet diariamente, sendo que a média entre estes se cifra muito cerca das 6h diárias. Os dispositivos mais usados são o telemóvel e o portátil;
- Existe uma grande diversidade de atividades realizadas entre os inquiridos, porém existem três que se destacam: procurar informação para trabalhos escolar, procurar informação que interessa e também enviar e receber *emails*;
- No que concerne às atividades *online* realizadas mais frequentemente, destaque para a participação nas redes sociais com média de 4,37, procura de informação para trabalhos escolares com 4,36 e a completar as mais frequentes a procura de notícias com 4,15;
- Entre os *sites* mais visitados, o destaque vai sem qualquer marguem de dúvida, para o motor de busca Google, seguido de longe de *sites* de natureza informativa e as redes sociais;

¹ Dois exemplos são os minutos de navegação na internet a nível diário, bem como a identificação dos *sites* preferidos.

- A vasta maioria afirma fazer *downloads* legais, bem como ter conhecimento dos direitos de autor de conteúdos digitais;
- São 67% os inquiridos que referem ter um perfil em redes sociais, sendo o Facebook a rede social digital preferida, seguida de muito longe pelo Instagram. Quase metade dos inquiridos diz ter as definições das redes sociais digitais públicas; valor aproximado diz que alterou as definições de forma a limitar o acesso aos seus conteúdos;
- 68,5% afirmam não ter namorado *online*;
- O acesso a conteúdos eróticos e/ou pornográficos de forma não intencional predomina entre as experiências no espaço digital reportadas pelos inquiridos, tanto por terceiros como na primeira pessoa.

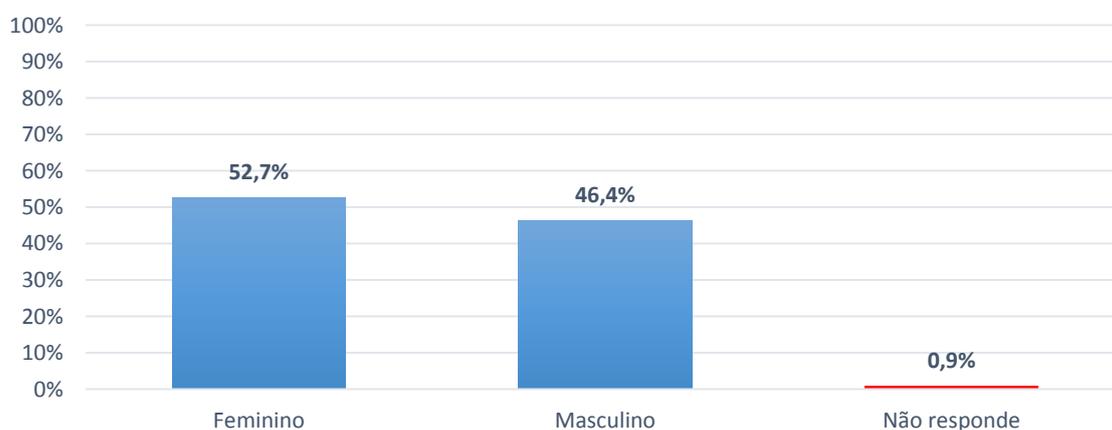
2 - Análise dos dados

A linha de raciocínio seguida no presente documento é fundamentalmente de natureza expositiva e descritiva. Desta forma, excluímos qualquer tipo de inferência ou tentativa de construção de um modelo de análise parcial ou da totalidade dos dados. Com isto, pretende-se apresentar as linhas gerais dos resultados obtidos, de um estudo que necessariamente requer maior aprofundamento dos investigadores e demais interessados. Com efeito, fica ao dispor do público em geral os dados genéricos obtidos no âmbito da presente pesquisa. No fundo, esta é mais uma iniciativa de divulgação e *outreach* que a Universidade Autónoma leva a cabo, num claro compromisso com a comunidade envolvente.

2.1 - Caraterização social e demográfica dos inquiridos

Na presente secção serão apresentados e expostos de forma breve os resultados essenciais e genéricos que permitem caraterizar social e demograficamente os inquiridos.

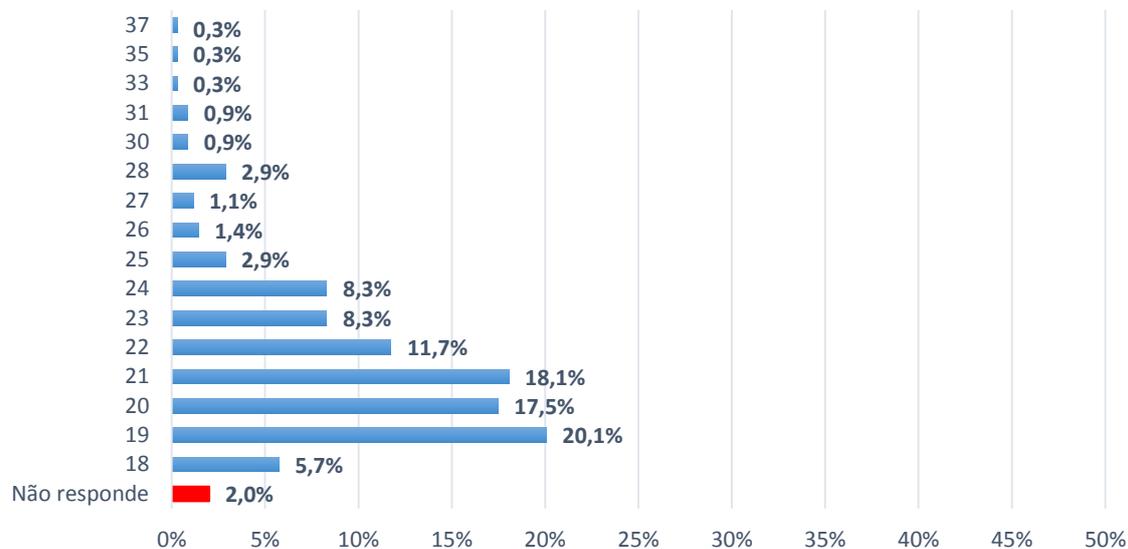
Figura 1 – Distribuição por género



Fonte: Elaboração própria

A amostra é constituída por uma maioria de entrevistados do sexo feminino (52,7%). O sexo masculino fica-se pelos 46,4%. Menos de 1% não respondeu a esta questão em particular (cf. Figura 1).

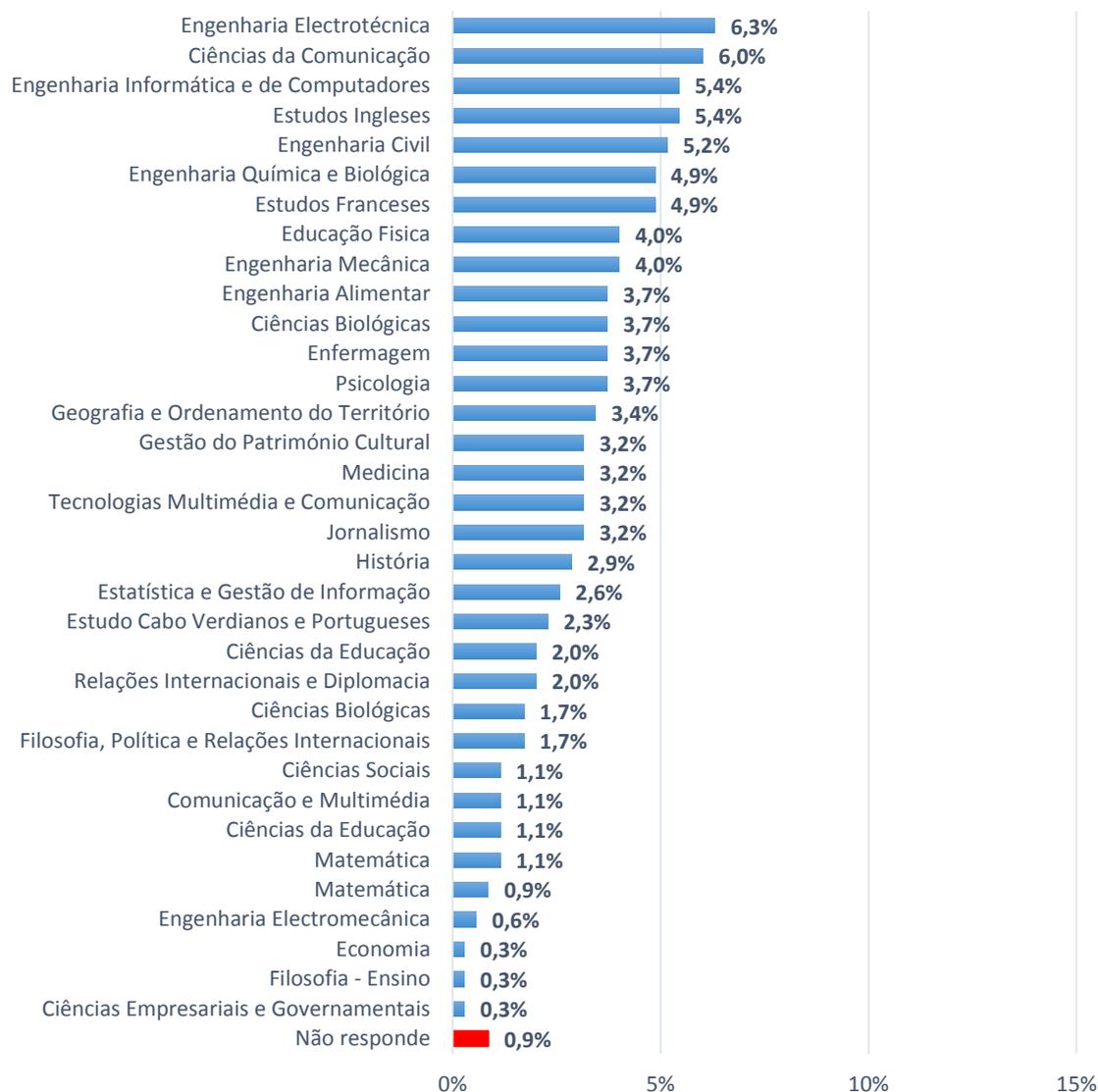
Figura 2 – Distribuição etária



Fonte: Elaboração própria

Em termos etários (cf. Figura 2) o destaque vai para o facto de a idade média aproximada rondar os 21 anos. Existe um conjunto de 5,7% de inquiridos com 18 anos e 0,3% com 37 anos. A idade modal cifra-se nos 19 anos com 20,1%.

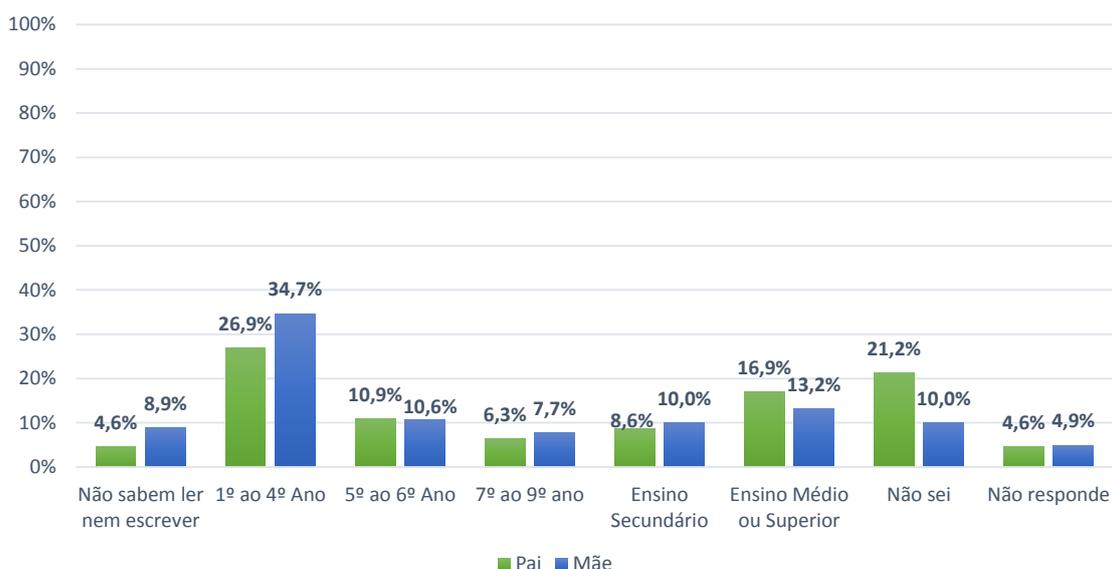
Figura 3 – Curso frequentado



Fonte: Elaboração própria

Pode-se considerar como relativamente simétrica a distribuição dos inquiridos que compõem a amostra entre os diversos cursos existentes na Universidade de Cabo Verde. Assim, 6,3% dizem frequentar Engenharia Eletrotécnica e 6,0% afirmam estudar Ciências da Comunicação, enquanto 0,3% o fazem nos cursos de Economia, Filosofia-Ensino e Ciências Empresariais e Governamentais.

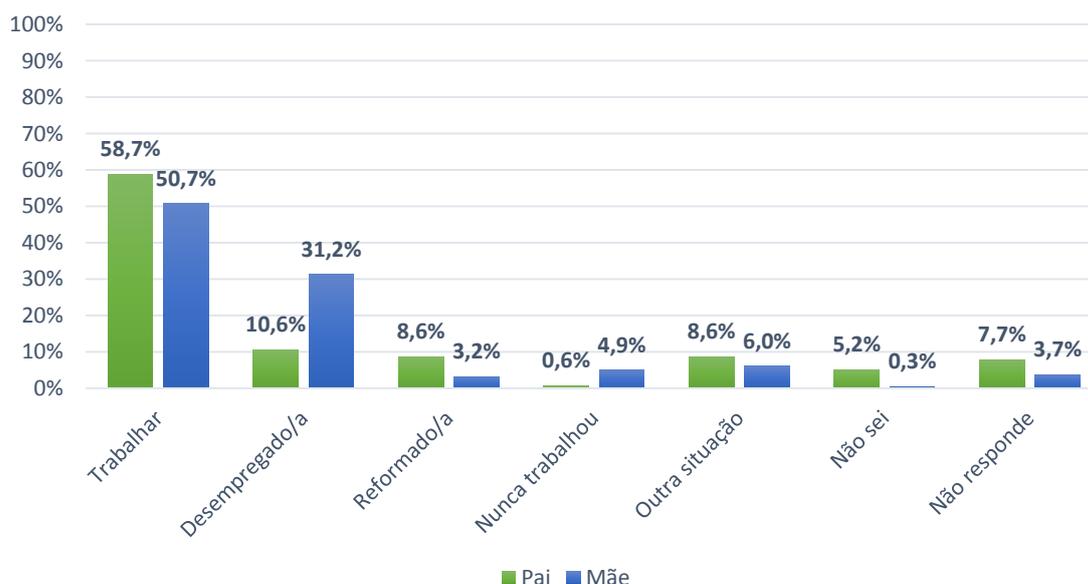
Figura 4 – Escolaridade do Pai e Mãe dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

Um aspeto relevante na caracterização social e que nos permite apreender melhor o quadro simbólico e cultural de origem dos inquiridos diz respeito à escolaridade dos pais. Desta forma, de acordo com a Figura 4 dever-se-á destacar que a maioria dos pais e mães dos inquiridos detém um diploma do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo neste nível de escolaridade que encontramos a categoria modal de ambos os sexos dos progenitores.

Figura 5 – Situação perante o trabalho do Pai e Mãe dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

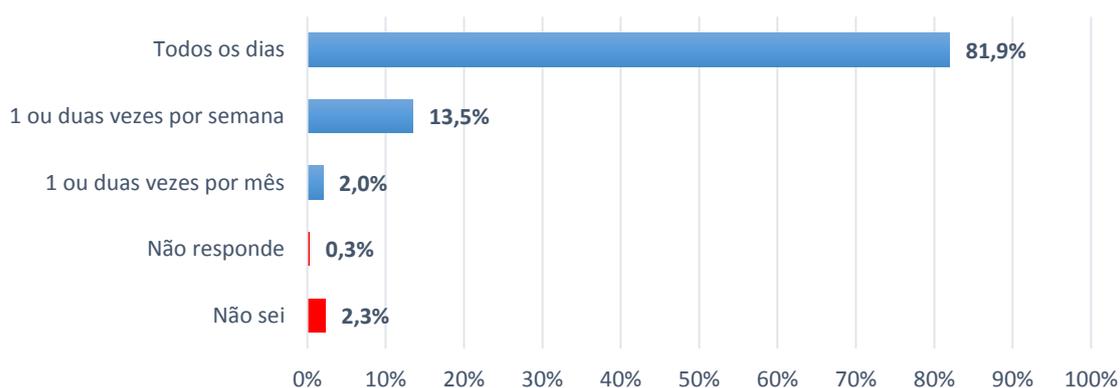
Relativamente à situação laboral, há a registar que tanto os progenitores do sexo masculino como feminino estão atualmente a trabalhar: pais: 58,7% e mães 50,7%. A segunda categoria com maiores valores é a condição de desempregado tanto para pais como para as mães dos inquiridos. Em geral, pode dizer-se que as tendências são relativamente similares em ambos os sexos.

Em síntese, dir-se-á que os inquiridos que constituem a amostra são maioritariamente do sexo feminino, concentrando-se entre os 19 e 21 anos de idade. Distribuem-se por diversas áreas formativas como a Engenharia Eletrotécnica e as Ciências da Comunicação, Engenharia Informática ou Estudos Ingleses. Na maioria dos inquiridos, os respetivos progenitores não vão além do 9º ano de escolaridade, o que pode ser perspetivado como uma característica mais lata da própria sociedade cabo-verdiana. Finalmente, a maioria diz que os seus pais trabalha.

2.2 - Tempo e dispositivos de navegação na Internet

Na presente secção serão expostos dos dados, de forma genérica, relativos ao tempo disponibilizado diariamente na navegação na internet e a tipologia de dispositivos utilizados para essa atividade.

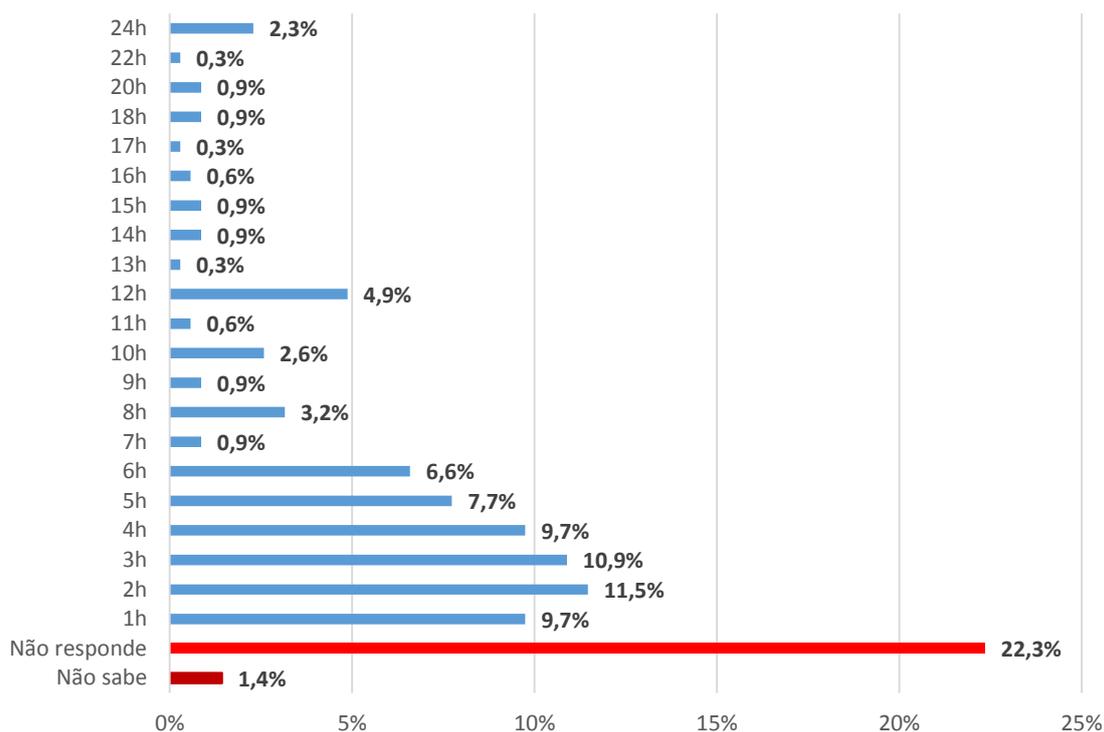
Figura 6 – Frequência com que navega na internet



Fonte: Elaboração própria

Inicialmente era questionada a frequência com que acediam à internet (cf. Figura 6). Deste modo, 81,9% referem que o fazem todos os dias. A partir desta opção aos inquiridos era solicitado que mensurassem quantitativamente o tempo despendido diariamente, nas várias tarefas que são realizadas nas mais diversas plataformas *online*.

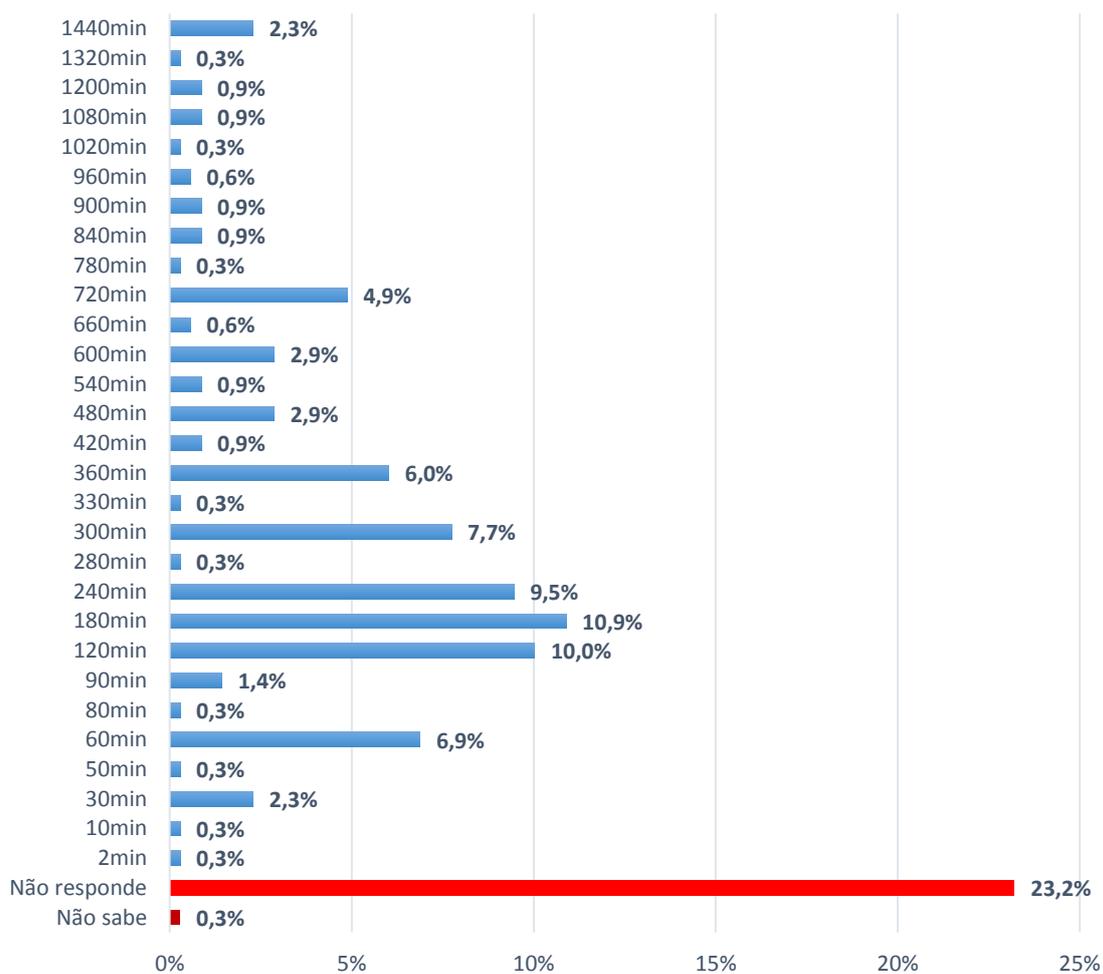
Figura 7 – Número de horas diárias de navegação na internet



Fonte: Elaboração própria

A Figura 7 ilustra o tempo que os inquiridos declaram mobilizar diariamente no desempenho das várias atividades na internet, em número de horas. Em termos médios, o registo diário de horas por inquirido aproxima-se das 6 horas. Uma nota ainda para destacar o facto de uma proporção relativamente elevada não conseguir quantificar o tempo que usa diariamente neste tipo de atividades *online* (23,7%).

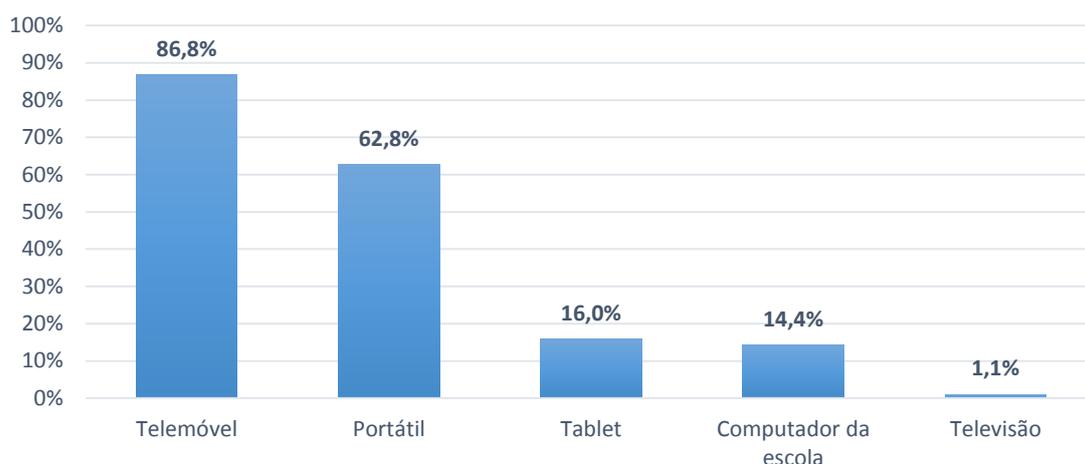
Figura 8 – Tempo diário de navegação na internet (minutos)



Fonte: Elaboração própria

A Figura 8 ilustra a conversão dos dados apresentados na figura anterior, em minutos o que se traduz numa média de 350 minutos diários.

Figura 9 – Dispositivo com que acede à internet



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

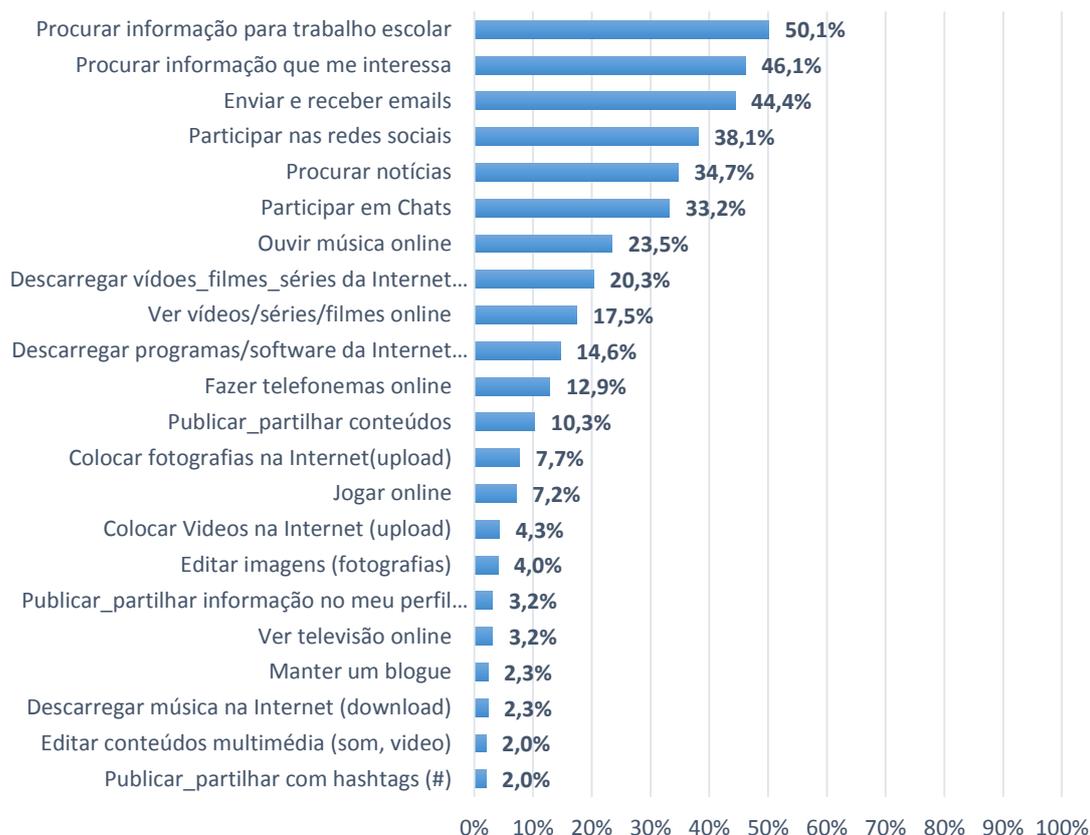
O dispositivo móvel surge em destaque entre os dispositivos utilizados para aceder e navegar na internet. O telemóvel surge no topo das preferências com 86,8%, seguido do portátil com 62,8%. A televisão surge como opção para 1,1%.

Aproximadamente 82% dos inquiridos declaram navegar na internet “todos os dias”. Entre estes, a maioria dedica até 6 horas diárias à realização de diversas tarefas no espaço digital, sendo que a média é de 350 minutos diários. Os dispositivos que permitem a portabilidade, como o telemóvel e o computador portátil, concentram a preferência dos inquiridos na hora de aceder à internet.

2.3 - Práticas e atividades digitais

A presente secção versa sobre atividades realizadas no espaço digital, a sua frequência e ainda os *sites* mais frequentados pelos inquiridos.

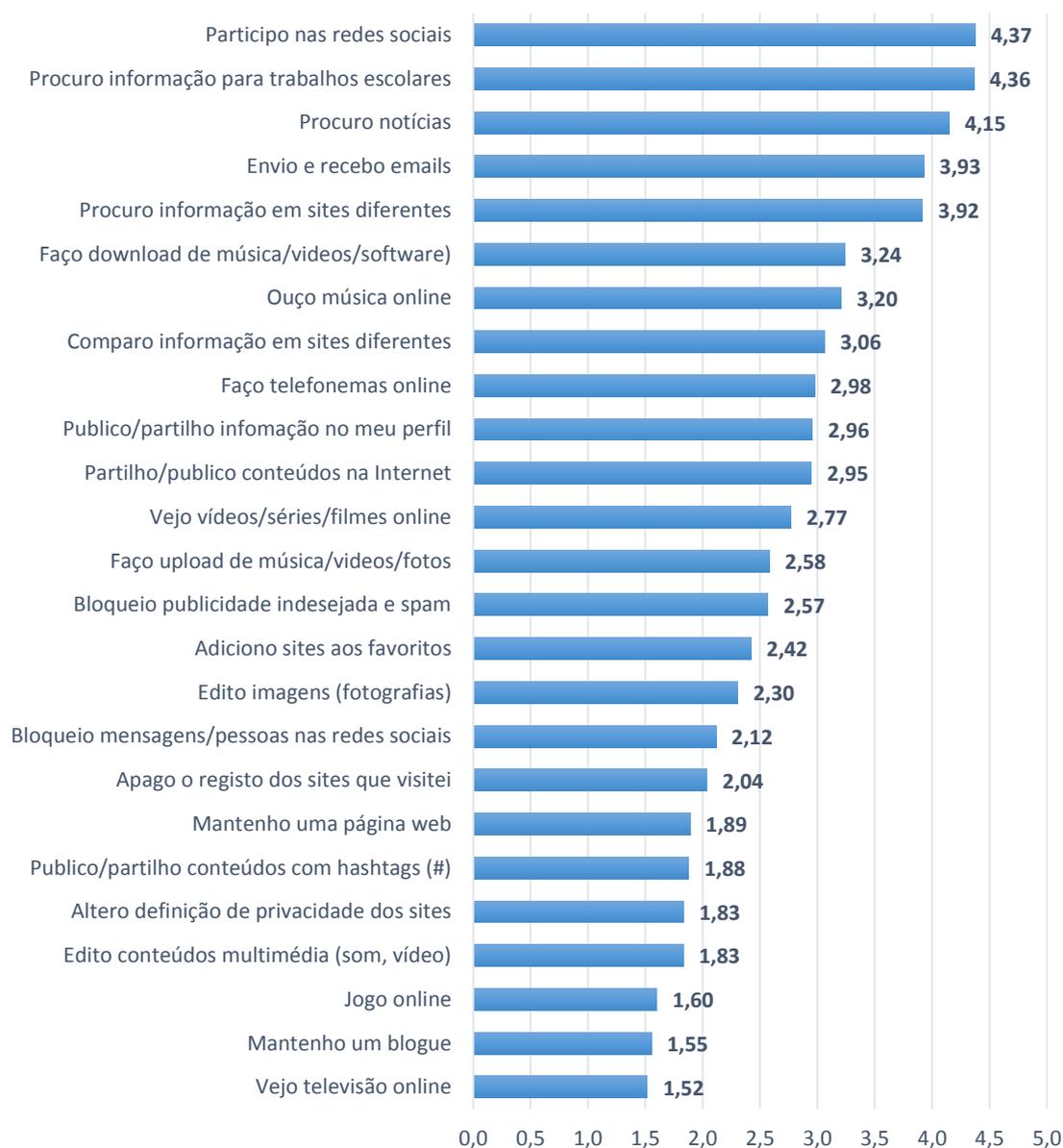
Figura 10 – Práticas online



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

Uma das questões centrais da presente reflexão passava por indagar que práticas os inquiridos priorizam quando estão a navegar na internet. Aos inquiridos era dada a possibilidade de assinalarem as três principais atividades. Apenas “procurar informação para trabalho escolar” foi selecionada por mais de metade dos inquiridos (50,1%). Destaque ainda para as duas seguintes: “procurar informação que me interessa” e “enviar e receber *emails*” com, respetivamente, 46,1% e 44,4%. A restante distribuição empírica dos dados pulveriza-se pelas outras atividades digitais enunciadas.

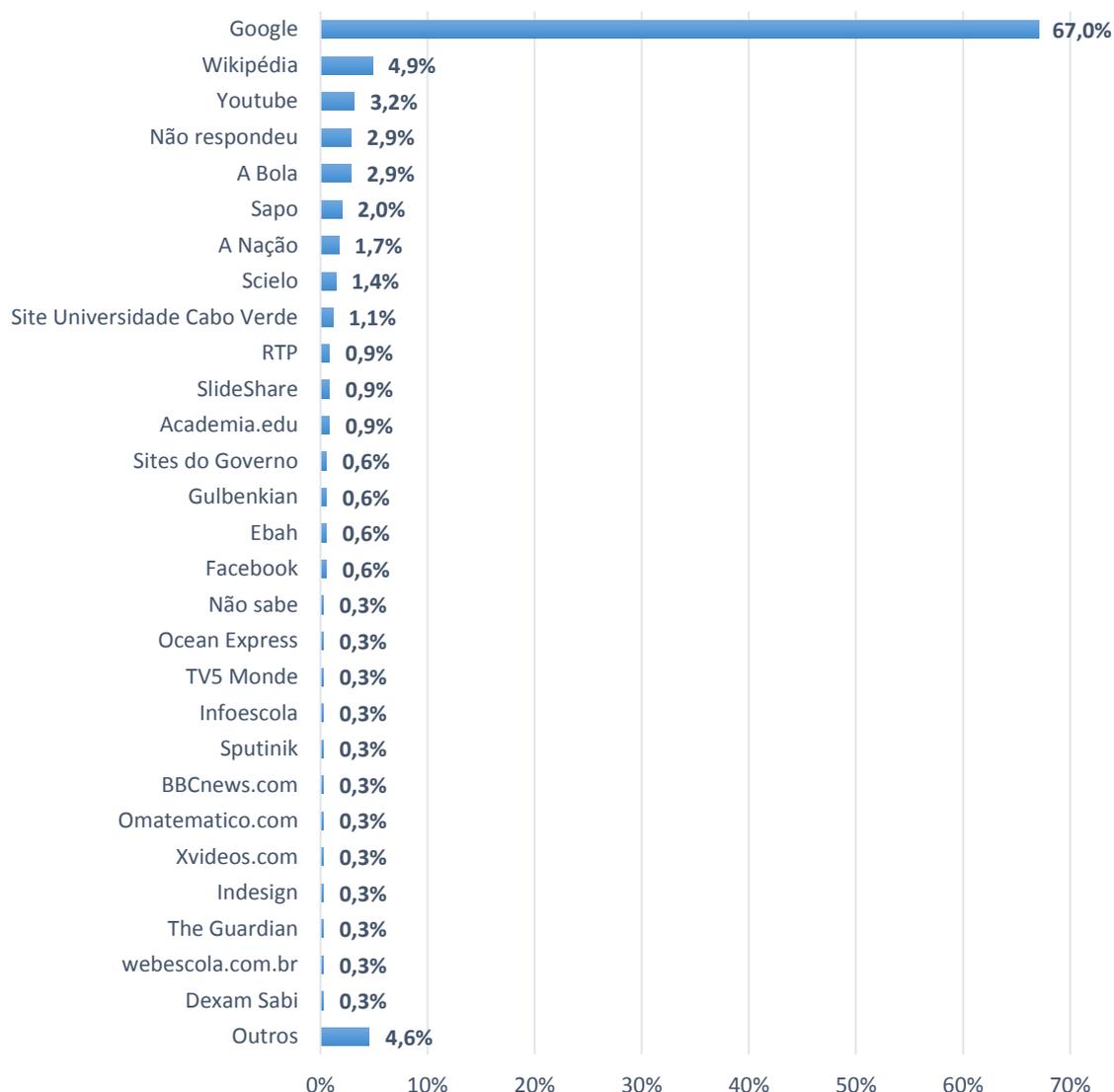
Figura 11 – Frequência de Práticas *online* (médias)



Fonte: Elaboração própria. Médias apuradas para cada uma das questões numa escala de mensuração de 1 a 5.

A bateria seguinte de questões versa sobre as atividades digitais e a frequência com que são realizadas. A representação gráfica desta questão está sintetizada na figura 11 com os registos das respetivas médias. Deste modo, é perceptível que “participo nas redes sociais” é aquela atividade que é realizada com maior frequência por parte dos inquiridos ao registar 4,37. No lote de práticas com maior frequência média encontram-se ainda “procuo informação para trabalhos escolares” e “procuo notícias” com, respetivamente, 4,36 e 4,15. Nos antípodas desta situação encontra-se “vejo televisão online”, “mantenho um blogue” e “jogo online” com respetivamente 1,52, 1,55 e finalmente 1,60.

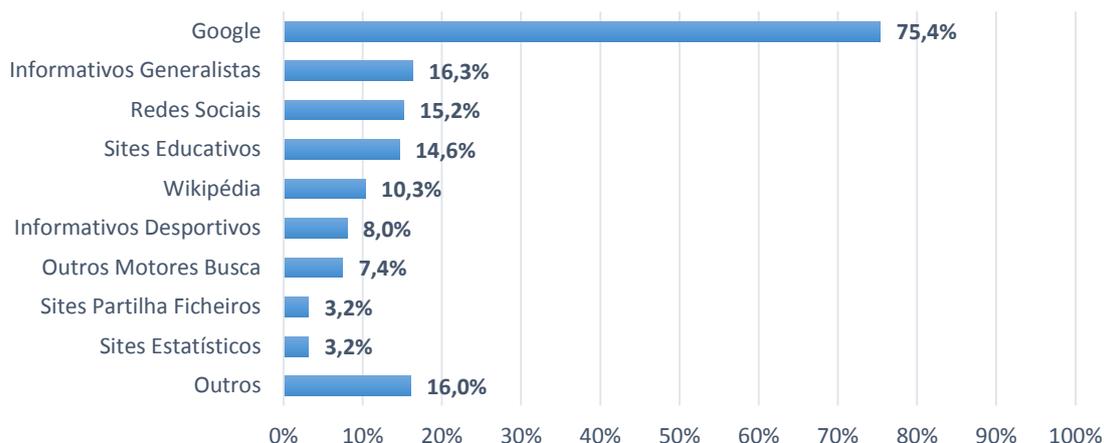
Figura 12 – Sites e redes sociais visitados



Fonte: Elaboração própria

As duas próximas Figuras (12 e 13) resultam de questões que, indagando sobre os *sites* visitados, apresentam uma natureza distinta. Na Figura 12 observa-se que o Google é a plataforma mais utilizada. Uma tentativa de aproximação a uma explicação será considerar este motor de busca como o ponto de partida para a efetiva navegação, daí se justificar o vasto domínio plasmado nos 67% de inquiridos.

Figura 13 – Sites visitados



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

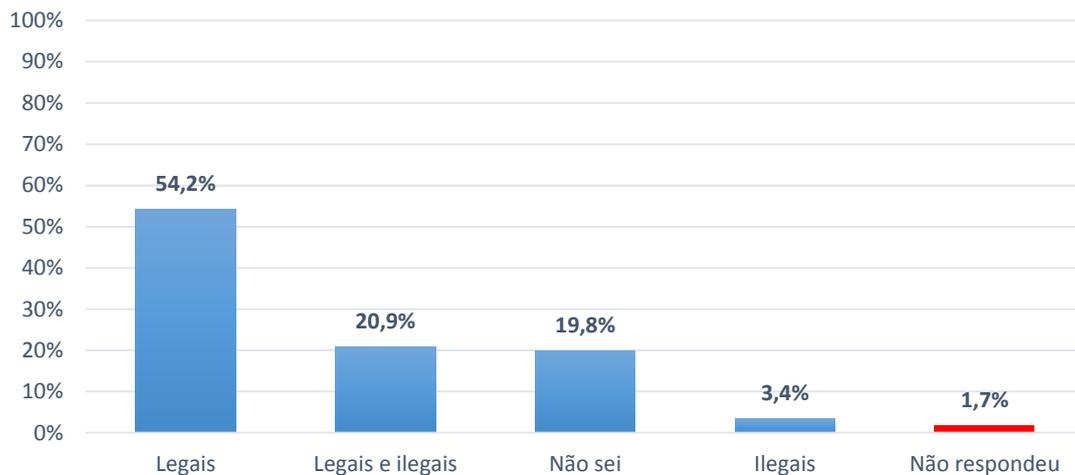
Na questão seguinte era solicitado aos inquiridos que identificassem, através de questão aberta, os *sites* que visitavam. O Google e todos os seus produtos associados (como por exemplo *Youtube*, *Google Drive*, entre outros) ascendem a aproximadamente 75% dos inquiridos. As restantes opções surgem posteriormente, não ultrapassando os 16%.

O âmago da presente secção está na avaliação das atividades realizadas e sua frequência. Nesse sentido e olhando de forma muito genérica os dados, verificamos que existem práticas de complexidade mais elementar entre as mais frequentes e mais complexas entre aquelas com menor frequência entre os inquiridos. Os sites mais visitados versam sobretudo em torno do motor de busca Google e algumas das suas ferramentas.

2.4 - Direitos de autor na Internet

A secção que agora se inicia é composta por apenas duas questões que têm como denominador comum a abordagem às perceções que os inquiridos têm acerca dos direitos de autor relativamente a conteúdos que se encontram nas plataformas *online*.

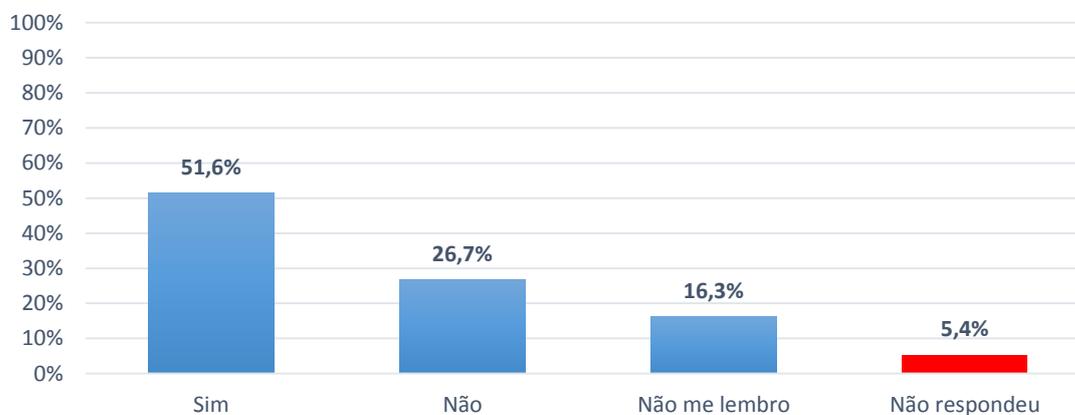
Figura 14 – Natureza dos *downloads* feitos na Internet



Fonte: Elaboração própria

Pouco mais de metade (54,2%) dos inquiridos refere que, relativamente ao estatuto dos *downloads* que realiza, estes são legais. Quase 20% (19,8%) mencionam ignorar esse estatuto dos dados e conteúdos que retira de plataformas *online*.

Figura 15 – Conhece os "direitos de autor na Internet"



Fonte: Elaboração própria

É relativamente similar a proporção de inquiridos que admitem conhecer os “direitos de autor na internet” (51,6%) àqueles que afirmam fazê-lo de forma legal (cf. Figura 15). Aproximadamente 27% dizem não conhecer os “direitos de autor na internet”.

A perceção geral dos inquiridos é que conhecem os direitos de autor vigentes no espaço digital e que as suas práticas se inscrevem dentro do que é a licitude.

2.5 - Gestão e práticas nas redes sociais *online*

A secção que se inicia tem como objetivo expor os dados, de forma genérica, das questões que operacionalizam a gestão e os procedimentos dos inquiridos no seio das redes sociais digitais.

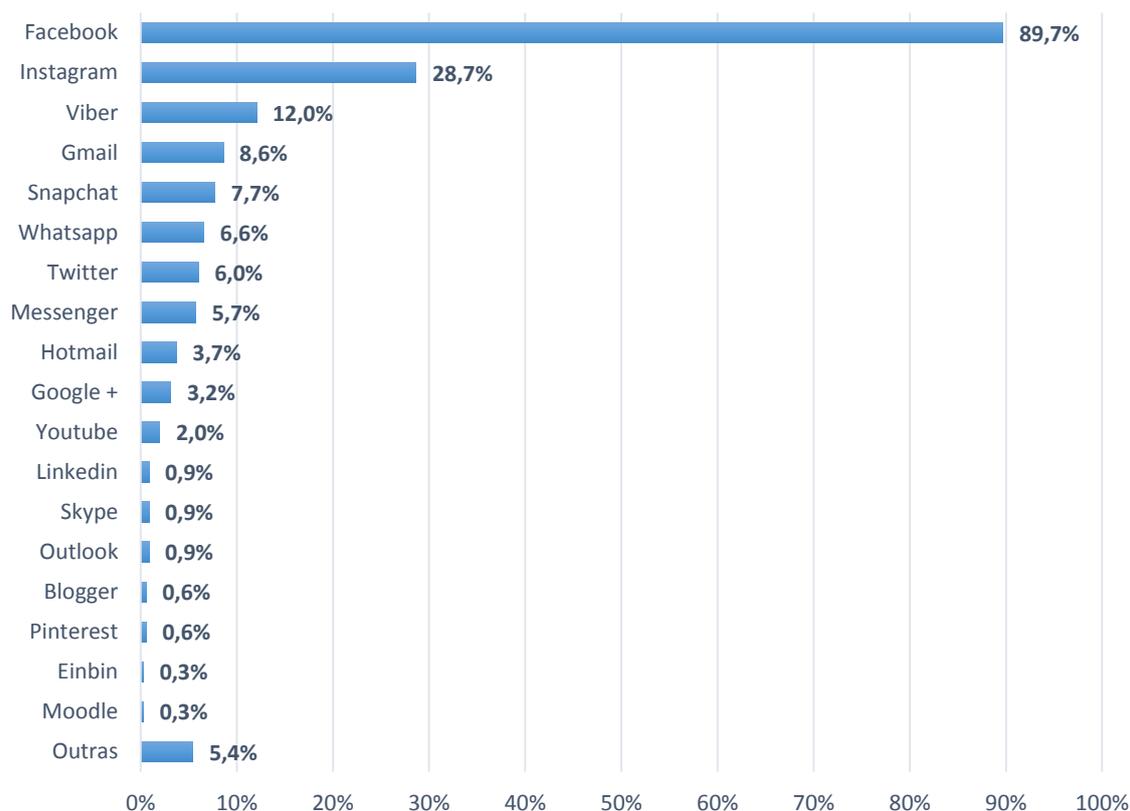
Figura 16 – Tem perfil numa ou mais redes sociais



Fonte: Elaboração própria

67% dos inquiridos declararam que têm perfil numa rede social *online*. Quase 30%, mais precisamente 29,5%, dizem estar presentes em duas ou mais redes sociais digitais. Desta forma, é residual o número de inquiridos que não está presente nas redes sociais digitais com pelo menos um perfil.

Figura 17 – Sites/redes sociais em que tem perfil



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

De seguida, indagou-se em que redes sociais estavam presentes. Os dados ilustrados pela Figura 17 são unânimes quanto ao predomínio do Facebook, registando a marca dos 89,7%, seguido de longe pelo Instagram, com 28,7%. Quanto à restante distribuição empírica dos dados divide-se ao longo de uma miríade de outras redes, com muito menor expressividade quantitativa.

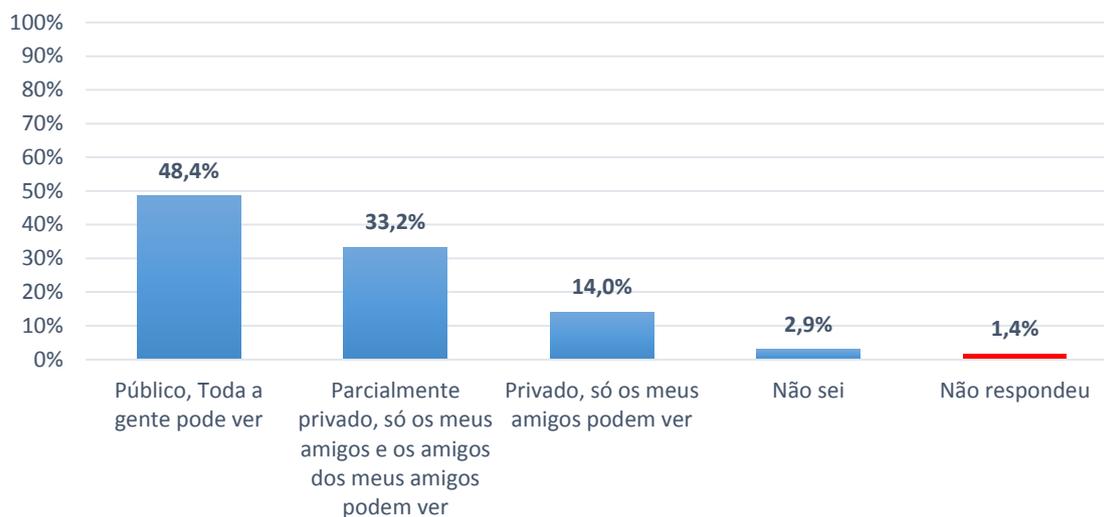
Figura 18 – Número de amigos nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao número de “amigos” que têm nas redes sociais digitais, a amostra apresenta maior concentração nas categorias até 500 amigos e com mais de 2.500 amigos, com respectivamente 20,9% e 22,3%. Nota ainda para salientar que mais de 15% não sabe ou não responde.

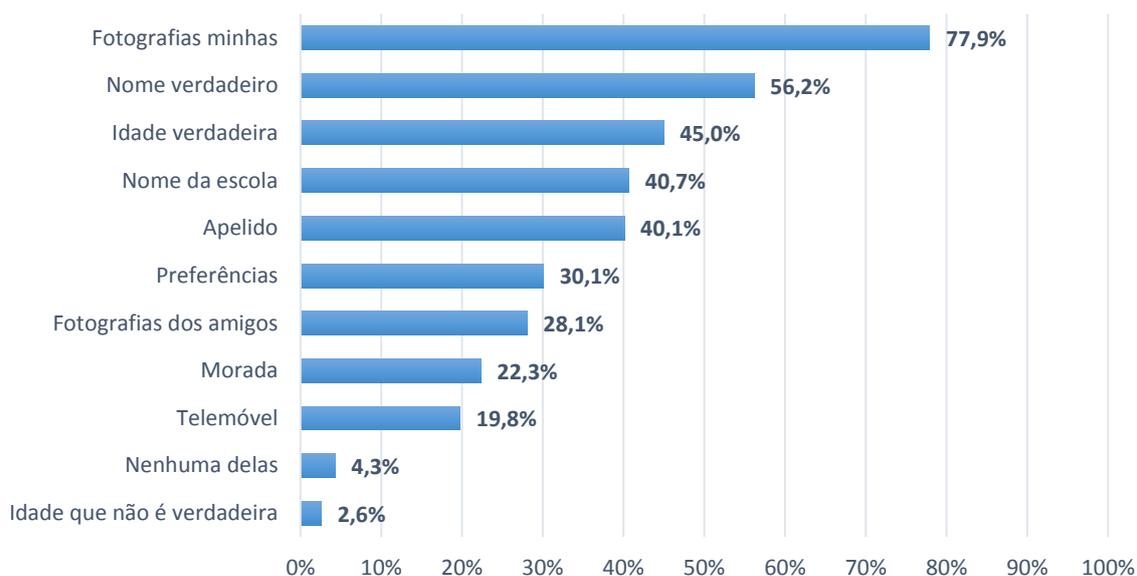
Figura 19 – Definições de privacidade do perfil



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos inquiridos, mais precisamente 48,4%, diz que tudo o que publica é explicitamente público, não procedendo a qualquer filtragem do potencial auditório. Cerca de 33% dizem que parcialmente tornam público os conteúdos que partilham nas redes sociais digitais e apenas 14% dizem fazê-lo apenas para amigos.

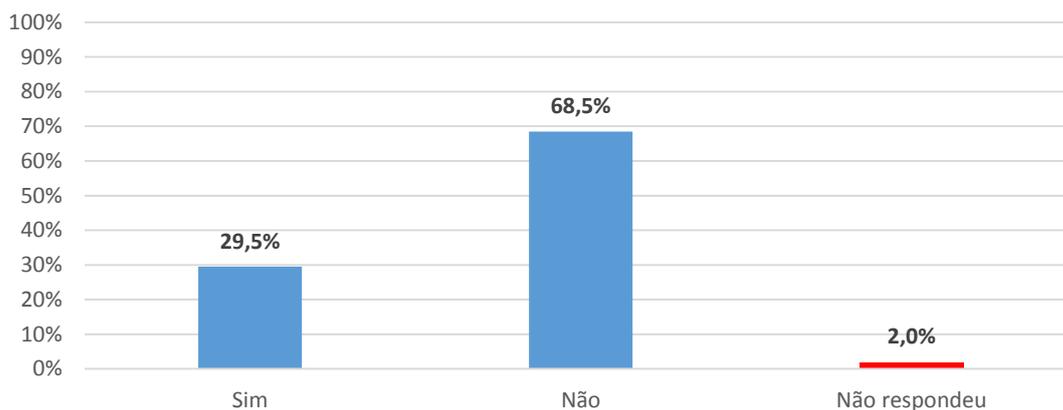
Figura 20 – Informações partilhadas nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

Neste role de questões, tentámos perceber que tipo de conteúdos são partilhados. Os dados contidos na Figura 20 são claros a esse nível: 77,9% dizem publicar fotografias, que é claramente o tipo de conteúdo mais partilhado nesta amostra, seguido do “nome verdadeiro”, com 56,2%. Na casa dos 40% surgem a “idade verdadeira” (45,0%), “nome da escola” e “apelido”, com respetivamente 40,7% e 40,1%.

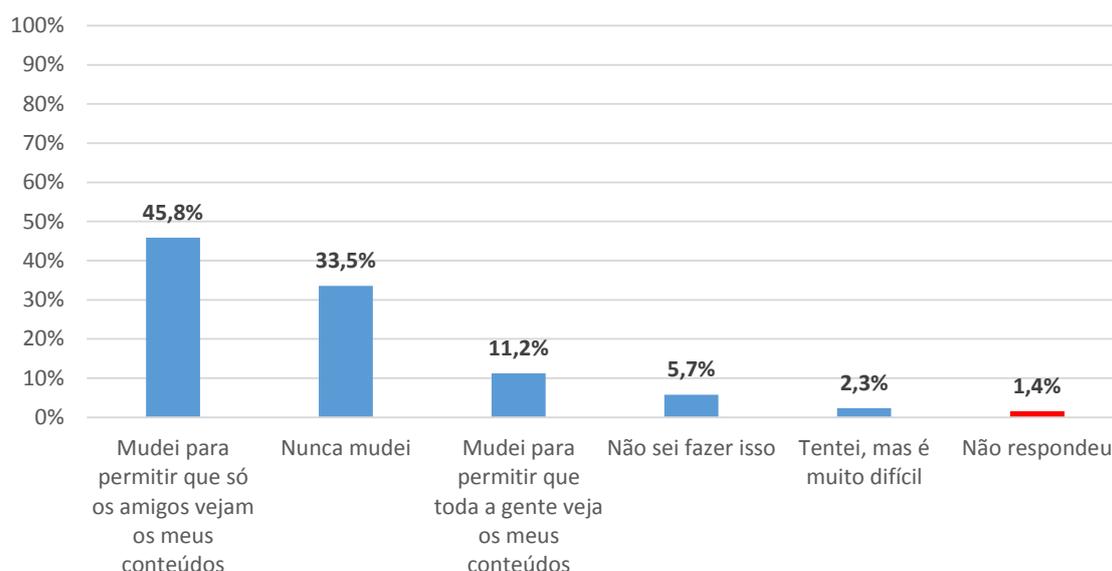
Figura 21 – Namorar na Internet



Fonte: Elaboração própria

Os dados contidos na Figura 21 são taxativos: mais de 68% dos inquiridos dizem nunca ter namorado na internet. O outro terço, aproximadamente, refere por seu turno que, em dada altura, já o fez.

Figura 22 – Configurações de privacidade nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria

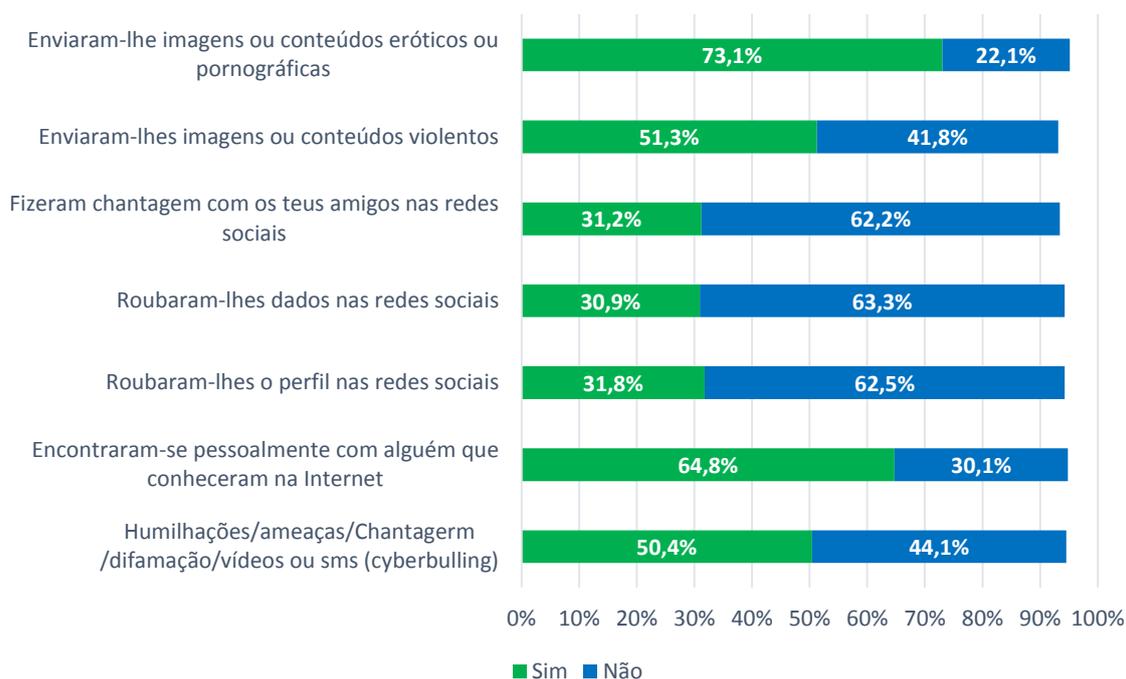
Ascende a 33% a proporção de inquiridos que afirmam nunca ter alterado as configurações de privacidade das redes sociais. É de 8% o valor daqueles que admitem não saber como o fazer e que nunca o conseguiram, o que não deixa de ser revelador de algo mais oculto.

Em síntese, dir-se-á que aproximadamente 67% dos inquiridos declaram ter conta numa rede social digital. Também os resultados relativos à utilização de redes sociais digitais são explícitos quando aproximadamente 90% dos inquiridos referem a presença no Facebook e a longa distância no Instagram. O número de “amigos” nestas redes sociais diferencia dois grandes grupos: os que têm um número até 500 e os que registam um valor superior a 2.500. Quase metade dos inquiridos sabe que tem o perfil aberto para toda a gente ver. Quase 80% referem que a maior parte da informação partilhada em plataformas online está contida em fotografias partilhadas nestas redes digitais. Quase 30% dizem namorar ou já o ter feito na internet. Aproximadamente 30% dos inquiridos admite nunca ter mudado as configurações de privacidade das redes sociais em que participa.

2.6 - Riscos e violência *online*

Na penúltima secção foram abordadas experiências dos inquiridos, vividas na primeira pessoa ou por alguém da sua rede de contactos e interação, no que diz respeito a comportamentos e condutas que se podem catalogar como de risco nas diversas plataformas digitais.

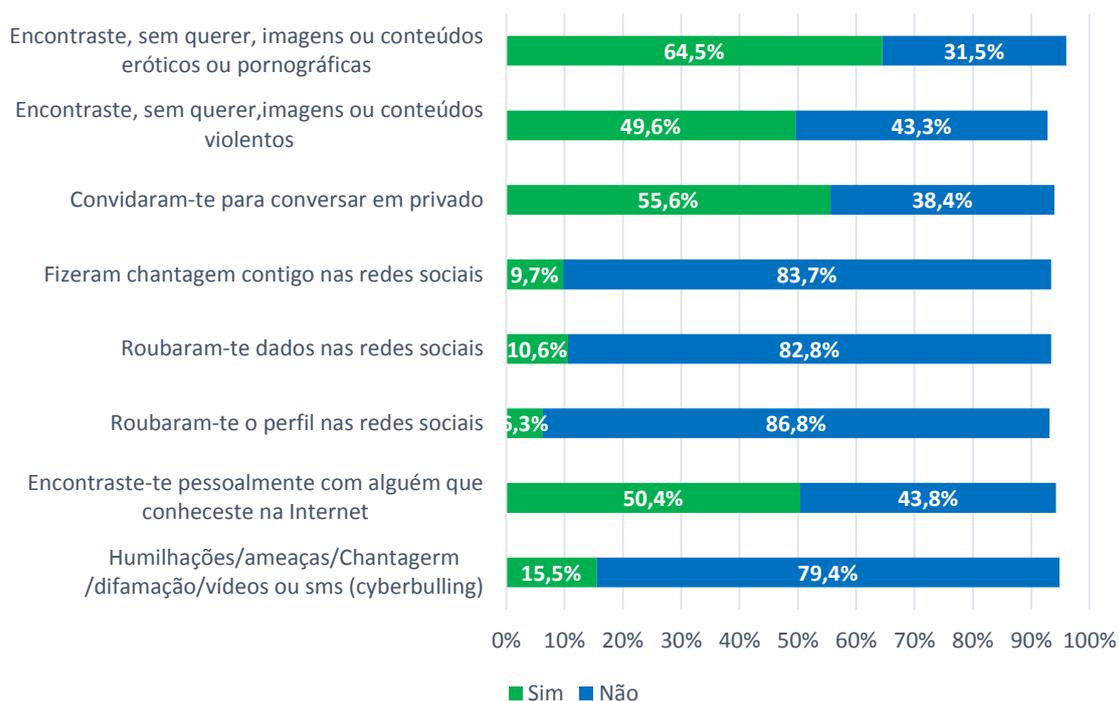
Figura 23 – Conhece alguém que sofreu violência e coação nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla). As não respostas completam o total da distribuição dos dados.

Em termos gerais, dever-se-á sublinhar que quatro das sete preposições têm uma maioria afirmativa no sentido de conhecer alguém que já tenha vivenciado alguma destas experiências. Deste modo, a mais recorrente diz respeito à receção de conteúdos classificados como eróticos ou pornográficos por parte de 73,1% dos inquiridos. Nesta senda, são 64,8% aqueles que dizem já se ter encontrado com alguém pessoalmente que tenha conhecido na internet. Há ainda a mencionar a receção de conteúdos violentos e ainda conhecer alguém que sofreu humilhações, ameaças ou chantagens, com respetivamente 51,3% e 50,4%. As restantes três situações apresentam registos a rondar os 30%, aproximadamente.

Figura 24 – Já experienciou as seguintes situações nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla). As não respostas completam o total da distribuição dos dados.

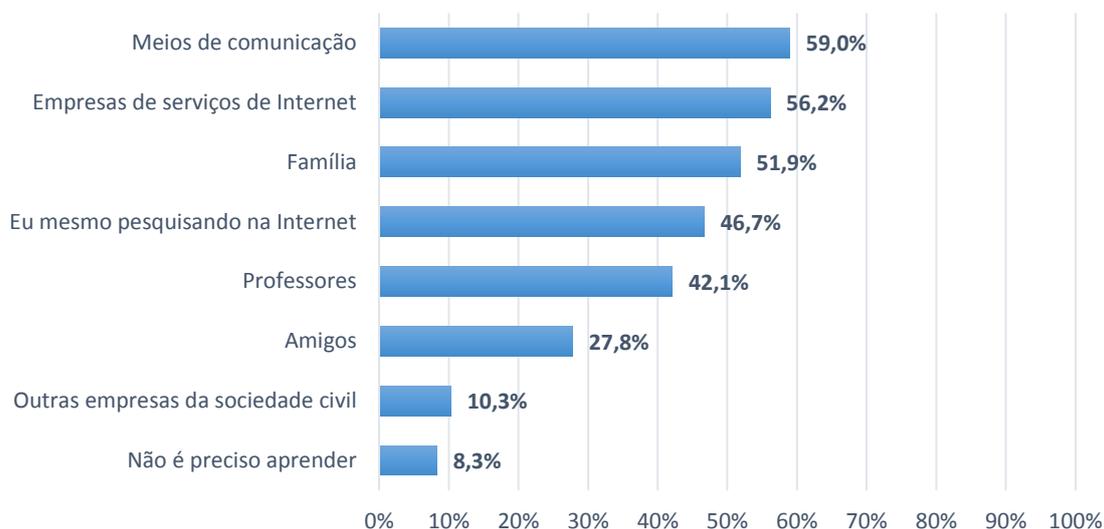
A segunda bateria de questões era similar à anterior, contudo focava a experiência pessoal do inquirido. Interessante que, em geral, os registos afirmativos são inferiores à questão anterior, particularmente na questão relativa às humilhações, ameaças e chantagem em que apenas 15,5% dos inquiridos admitem já ter sentido na pele. Similarmente à pergunta anterior, também a alínea dos conteúdos pornográficos e eróticos é aquela que é mais referida, com 64,5% a declararem ter sido vivida na primeira pessoa. O conversar em privado e encontrar-se com alguém que conheceu na internet totalizam, respetivamente, 55,6% e 50,4%.

Em termos gerais, os inquiridos indiciam ter maior facilidade em identificar situações de risco que envolvam outros atores, comparativamente às experiências vividas em primeira pessoa no espaço digital.

2.7 - Literacia digital

A última secção aborda a literacia digital de forma genérica e apenas por intermédio de uma questão que tem na Figura 25 os dados empíricos recolhidos.

Figura 25 – Quem deve informar e ensinar



Fonte: Elaboração própria (resposta múltipla)

Genericamente, pode dizer-se que existem três questões que mobilizam a maioria dos inquiridos. São elas: a ideia de que cabe aos meios de comunicação informar e ensinar (com 59%), em segundo lugar às empresas de serviços de Internet (com 56,2%) e ao círculo familiar (com 51,9%). As restantes preposições afastam-se destes registos. Deste modo, na opinião destes inquiridos, cabe aos *media*, às empresas de serviços de internet e à família a transmissão de competências de literacia dos *media* que permitam potenciar os conhecimentos e capacidades/habilidades dos atores em contexto digital.

3 - Nota Metodológica

A operacionalização da pesquisa empírica foi perspectivada desde uma estratégia metodológica quantitativa-extensiva, tendo por base o inquérito por questionário.

Este instrumento metodológico foi desenvolvido por um grupo de investigadores do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa, a partir do cruzamento de diversas fontes de informação. As mais importantes foram o inquérito europeu EU Kids Online e diversos estudos da responsabilidade do britânico Office of Communications (Ofcom), do português Observatório da Comunicação (OberCom) e da ONG brasileira SaferNet.

Na sua versão final, o questionário continha 27 questões, agrupadas nos seguintes blocos temáticos:

- Dados sociodemográficos e de contexto familiar;
- Práticas digitais;
- Riscos e vulnerabilidades no mundo digital.

O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra de 349 alunos que frequentavam o ensino superior público na Universidade de Cabo Verde, no campus do Palmarejo, na cidade da Praia. Amostragem calculada para um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, tendo sido considerada uma população de 3300 alunos inscritos no ano letivo de 2018/2019 no campus do Palmarejo (dados fornecidos pelos serviços académicos da instituição cabo-verdiana).

O questionário foi distribuído presencialmente por inquiridores, colocados na entrada principal da Universidade, que solicitavam colaboração aos estudantes para participarem no estudo. O protocolo de seleção da amostra obedeceu ao critério de interpelar os alunos que entravam no edifício universitário num intervalo de 10 em 10 pessoas. Cada questionário teve uma duração máxima de 15 minutos, na modalidade de autopreenchimento (em situação de dúvida, os inquiridores estavam disponíveis para ajudar).

A recolha dos dados decorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2018. A realização do trabalho de campo foi da responsabilidade do coordenador do estudo em Cabo Verde, João Paulo Madeira, coadjuvado por duas assistentes de investigação do projeto (Cintina Helena Lopes Barros e Elisângela Sofia Cardoso Fernandes). O tratamento de dados foi realizado em SPSS – Versão 21.

Ficha Técnica

Título

Direitos Digitais: práticas e riscos de estudantes universitários do ensino público de Cabo Verde: relatório do inquérito UAL/UNI-CV 2019

Coordenação

João Paulo Madeira (UNI-CV)
Bruno Reis e Paula Lopes (UAL/NIP-C@M)

Investigadores

Bruno Reis, Carlos Pedro Dias, João Carlos Sousa, João Paulo Madeira, Paula Lopes e Vítor Tomé

Assistentes de investigação

Cintina Barros e Elisângela Fernandes

Financiamento

Universidade de Cabo Verde (UNI-CV)
Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)

Estudo realizado em 2018

ISBN 978-989-9002-02-9

DOI <https://doi.org/10.26619/UAL-CC/WP2019>

Universidade Autónoma Editora